

Alfabetização e letramento no contexto de isolamento social: perspectiva dos professores

Ana Larisse do Nascimento Maranhãoⁱ 

Secretaria Municipal de Educação - SME, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O artigo trata do processo de alfabetização e letramento em contexto de isolamento social na perspectiva de docentes, tendo como objetivo principal investigar como professores do ensino público municipal de Fortaleza tem desenvolvido o processo de alfabetização e letramento em turmas do 1º ano do ensino fundamental. Para fundamentar esse estudo utilizou-se de teóricos como: Ana Teberosky (2015), Magda Soares (1985; 2004), Artur Gomes de Moraes et al (2005) e Amália Simonetti (2018), que pesquisam e discutem o processo de alfabetização e letramento. A metodologia utilizada foi a pesquisa com abordagem qualitativa, com método do tipo estudo de caso. Diante do estudo desenvolvido considera-se que alfabetizar e letrar nesse contexto de isolamento e distanciamento social não é fácil. Não se nega seus prejuízos, mas os docentes demonstram que dentro de suas possibilidades é possível.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Isolamento social. Covid-19.

Literacy and literacy in the context of social isolation: a teachers' perspective

Abstract

The article deals with the process of literacy and literacy in a context of social isolation from the perspective of teachers, with the main objective of investigating how teachers of municipal public education have developed the process of literacy and literacy in classes of the 1st year of elementary school. To support this study, theorists such as Ana Teberosky (2015), Magda Soares (1985; 2004), Artur Gomes de Moraes et al (2005) and Amália Simonetti (2018) were used; who research and discuss the process of literacy and literacy. The methodology used was research with a qualitative approach, with a case study method. In view of the study developed, it is considered that literacy and literacy in this context of isolation and social distance is not being easy. Its losses are not denied, but the teachers demonstrate that within their possibilities it is possible.

Keywords: Literacy. Literacy skills. Social isolation. Covid-19.

1 Introdução

É de senso comum que a promoção de uma educação formal se faz pelo pleno direito ao acesso e permanência na escola, assim quando tratamos do processo de alfabetização e letramento evocamos em nossa mente a mediação do

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2022

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

professor, a interação entre alunos, o convívio cotidiano na dinâmica escolar, familiar e social da criança. Todos esses aspectos se tornam alicerce para que a criança possa ter subsídios que a auxiliem nesse momento que é complexo e instigante em sua vida, a alfabetização.

No entanto, o ano de 2020 se tornou um período histórico atípico que ficará marcado na história mundial como “o ano da pandemia da covid-19”. A enfermidade afeta o mundo em múltiplos aspectos, não tão somente ao que se refere a área da saúde, mas também: a economia, política, as relações sociais, a educação, entre outros.

Diante dessa situação global, onde nos deparamos com a necessidade de adoção de medidas preventivas para evitar a proliferação de doença infecciosa respiratória causada pelo agente viral coronavírus (covid-19), o município de Fortaleza, bem como o estado do Ceará, entrou em período de isolamento social. Nesse momento, as atividades escolares foram ministradas à distância; o que levou (e tem levado) instituições de ensino, profissionais da educação, famílias e crianças a compreender o processo educativo de uma nova forma.

Desse modo, para o presente trabalho destaca-se o aspecto educacional, e em particular o processo de alfabetização e letramento em turmas de 1º ano dos anos iniciais do ensino fundamental no contexto de isolamento social. Questiona-se: Como os professores(as) têm desenvolvido o processo de alfabetização e letramento em turmas de 1º ano do ensino público municipal?

Para tanto, propõe-se como objetivo geral: Investigar como professores do ensino público municipal tem desenvolvido o processo de alfabetização e letramento em turmas do 1º ano do ensino fundamental.

Como objetivos específicos apresentam-se: Identificar o conceito de alfabetização e letramento para professores do 1º ano do ensino municipal de Fortaleza; Identificar quais as principais mudanças na prática pedagógica relacionada ao processo de alfabetização e letramento no contexto de isolamento social; e, Averiguar como o professor avalia o processo de alfabetização e letramento nesse contexto.

Para esta investigação tomam-se como referência e fundamentação teórica os estudos de Ana Teberosky (2015), Magda Soares (1985; 2004), Artur Gomes de Moraes et al (2005) e Amália Simonetti (2018) que pesquisam e discutem o processo de alfabetização e letramento. Bem como, realiza-se uma contextualização sobre o período de isolamento social motivado pelo surto epidemiológico da covid-19.

3 Como aspectos metodológicos, a pesquisa se baseia na abordagem qualitativa, com método do tipo estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se de estudos bibliográficos e roteiro de perguntas em formulário do Google, enviado por meio de aplicativo de mensagens (*WhatsApp*) a um grupo de professores da rede municipal que integram o grupo de formação docente do 1º ano (Distrito III) no ano de 2020.

O estudo está organizado em seis tópicos, quais sejam: a Introdução, onde apresenta-se o tema, a justificativa, os objetivos e aspectos de fundamentação do artigo; o segundo, é o momento em que emerge o conceito de alfabetização e letramento; no terceiro destaca-se o recorte histórico determinado pelo isolamento social; no quarto apresenta-se a fundamentação metodológica que orienta o presente trabalho; o quinto tópico traz o relato dos professores, onde se realiza a análise dos dados obtidos através do formulário; e por último as Considerações finais, momento em que se reflete sobre os objetivos e os dados encontrados.

2 Alfabetização e letramento

Diante do processo de alfabetização e letramento percebe-se que a apreensão do Sistema de Escrita Alfabética não faz do aluno um ser letrado, mas o letramento se concretiza quando este (aluno) passa a ter domínio desse sistema, utilizando-o como recurso comunicativo e compreendendo o mesmo em diferentes contextos. Desse modo, pode-se considerar que, para que o aluno possa alcançar o letramento precisa antes ter consciência sobre a utilização do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

É preciso ter em mente que esse processo de aquisição de conhecimento do SEA pode ocorrer concomitante ou não com o letramento e que, o professor se

insere neste caminho como facilitador, a fim de desenvolver estratégias e métodos para que esse processo de alfabetização e letramento se consolide.

Para Magda Soares (1985, p. 21) o conceito de alfabetização é complexo e deve ser considerado não apenas como a aquisição de uma habilidade, mas de um conjunto de habilidades, visto que para a pesquisadora:

4

[...] uma teoria coerente da alfabetização deverá basear-se num conceito desse processo suficientemente abrangente para incluir a abordagem ‘mecânica’ do ler/escrever, o enfoque da língua escrita como um meio de expressão/compreensão, com especificidade e autonomia em relação à língua oral, e, ainda, os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita.

Ainda para Soares (2004, p. 14), a relação alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis, pois afirma que:

[...] a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Para Moraes (2005, p. 29) “o indivíduo precisa dispor de um mínimo de conhecimentos letrados para atuar como sujeito alfabetizado [...]”. Destaca a importância de o professor ter apropriação do conhecimento metalinguístico para a promoção da alfabetização em contexto de letramento. Para o pesquisador, alfabetizar letrando consiste em “ensinar, de forma sistemática, tanto a escrita da linguagem (o Sistema de Escrita Alfabética) como a linguagem que se usa para escrever os muitos gêneros textuais que circulam em nossa sociedade” (MORAIS, 2005, p. 30).

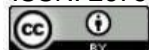
Já os estudos de Teberosky (2015) não conduzem para uma discussão explícita sobre alfabetização e letramento, mas incidem sobre o desenvolvimento da linguagem, e na relação interdependente que há no processo de aquisição da leitura e escrita, o que pode indicar o uso social da leitura e escrita.

Em entrevista concedida a Revista Nova Escola, Ana Teberosky (2015) discorre sobre o desenvolvimento da linguagem e indica que este ocorre inicialmente

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2022

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

no contexto familiar, pois este é o primeiro ambiente social ao qual a criança interage naturalmente. Essa interação social é o que potencializa o desenvolvimento da linguagem e por conseguinte irá contribuir efetivamente no processo de aquisição da leitura e escrita.

Lima (2017) ao analisar o trabalho de Teberosky (2009) infere que essa atenção quanto ao intercâmbio entre a oralidade-leitura-escrita pode contribuir efetivamente ao fazer docente, principalmente na proposição de situações de leitura e escrita na alfabetização, oportunizando-as de forma cíclica e com “diferentes níveis de profundidade ou dificuldades, isto é, alternando oralidade, leitura e escrita” (LIMA, 2017, p. 78).

Para Teberosky (2015) escrita e linguagem se relacionam de diversas maneiras, onde a influência ocorre mutuamente. “O desenvolvimento da oralidade serve para a aprendizagem de quem escreve. E vice-versa: o conhecimento escrito ajuda a aumentar o desenvolvimento oral” (TEBEROSKY, 2015, s/p).

Na Proposta Didática para Alfabetizar Letrando idealizado pela pesquisadora Amália Simonetti (2018) e desenvolvido pelo Governo do Estado do Ceará, que orienta o trabalho pedagógico em turmas do 1º ano no município de Fortaleza; corrobora com os princípios teóricos da Psicogênese da Língua Escrita (Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1986)), bem como, com os conceitos e práticas orientadas por Magda Soares e Artur Gomes de Morais quando estes tratam respectivamente de alfabetização, letramento e apropriação da escrita alfabética.

Para Simonetti (2018, p. 14), as crianças no período de aquisição de leitura e escrita irão aprender “com maior qualidade quando o professor enxerga a especificidade do processo de alfabetização e a especificidade do processo de letramento sem separá-los”.

Observando que as relações sociais estabelecidas entre a criança e os adultos que fazem parte de seu cotidiano, entre eles o professor(a), tem relevância no desenvolvimento e apropriação do SEA e de práticas de letramento, fica a questão: Como se estabelecer tais relações de alfabetização e letramento em uma situação de isolamento social?

A seguir, trazemos um recorte sobre o período de isolamento social vivido no município de Fortaleza em decorrência da covid-19.

3 Isolamento social – covid-19

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020) a covid-19 é uma doença infecciosa que pode se manifestar de forma grave ou assintomática.

Ainda segundo informações das referidas instituições, os primeiros casos registrados de “infecção respiratória aguda grave” ocasionados pelo coronavírus ocorreram na cidade de Wuhan (China) em 31 de dezembro de 2019, e “em 07 de janeiro de 2020 as autoridades chinesas confirmaram que haviam encontrado um novo tipo de coronavírus” (OPAS; OMS, s/p, 2020).

Segundo a OMS, ao todo já foram identificados 07 tipos diferentes de coronavírus que afetam humanos:

HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19 (OPAS; OMS, 2020, s/p.).

Após declarar em 30 de janeiro de 2020 que a covid-19 era e é uma crise em saúde de dimensões mundiais, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a covid-19 como pandemia¹ em 11 de março de 2020.

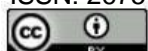
Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, a covid-19 é uma doença infecciosa que é transmitida e disseminada pelo contato pessoa a pessoa. Essa transmissão se dá pelo contato de uma pessoa que possui o agente viral para outra que não o possui, esse contato pode ser através de: aperto de mãos, gotículas de

¹ “Doença infecciosa e contagiosa que se espalha muito rapidamente e acaba por atingir uma região inteira, um país, continente etc” (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, s/p., 2020, <https://www.dicio.com.br/pandemia/>).

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2022

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

saliva, espirro, tosse, catarro, manuseio e compartilhamento de objetos e superfícies contaminados (2020).

Como medidas de prevenção para a não disseminação do vírus, está principalmente o isolamento e/ou distanciamento social, o uso de máscaras faciais individuais, higienização correta e constante das mãos e superfícies com água e sabão ou álcool 70%. No que se refere ao gerenciamento, combate e prevenção da covid-19 nos estados e capitais brasileiros, cada administrador e sua equipe técnica ficou responsável para adotar as medidas necessárias de acordo com sua realidade local.

No estado do Ceará o Decreto no 33.510, de 16 de março de 2020 decretou situação de emergência em saúde e propõe diversas medidas para o enfrentamento e contenção da covid-19, entre essas medidas estava a suspensão das atividades escolares por 15 dias. A partir de então, tal medida de suspensão foi sendo prorrogada até que em 30 de setembro de 2020 a Prefeitura Municipal de Fortaleza em conjunto com a Secretaria de Educação municipal, anunciaram a decisão de retornar às atividades letivas presenciais somente em janeiro de 2021, e que o ano letivo de 2020 será conduzido e concluído de maneira remota, como vem ocorrendo desde abril deste ano.

4 Metodologia

O estudo tem características de investigação do tipo qualitativa, pois seu objeto incide sobre aspectos do mundo social, da realidade escolar (MINAYO, 1994). Em específico, busca analisar como professores de turmas de 1º ano tem desenvolvido o processo de alfabetização e letramento no município de Fortaleza.

De acordo com Yin (2001, p. 19), o estudo de caso é indicado como melhor estratégia de investigação “[...] quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”.

Para coleta de informações utilizou-se da ferramenta “Google Formulário”, que permitiu organizar um roteiro de perguntas onde se questionou aspectos profissionais, como: relação de trabalho (celetista ou estatutário) com o município de Fortaleza; tempo de docência no 1º ano; bem como, questões que norteiam este estudo: sobre o conceito de alfabetização e letramento; quanto às mudanças na prática diante desse novo contexto; e, as percepções dos professores sobre alfabetizar e letrar neste período de isolamento social.

8

Responderam ao formulário 10 docentes, destes 90% se declararam do sexo feminino e 10% do masculino. Destes sujeitos, 70% indicam que sua relação com a prefeitura de Fortaleza é de caráter efetivo (estatutário) e 30% tem uma relação de trabalho temporário (celetista). Quanto ao tempo de docência nesta etapa da educação, apresentaram-se respostas variadas, onde o maior corresponde a 18 anos e o menor a 1 ano de experiência. O que pode demonstrar que grande parte dos docentes que lecionam no 1º ano tem uma vasta experiência (pelo menos 5 deles, entre 10 e 18 anos) no processo de alfabetização e letramento.

A seguir, apresenta-se a análise das respostas dos professores(as) quanto ao processo de alfabetização e letramento em turmas de 1º ano em contexto de isolamento social no ano de 2020.

5 Resultados e Discussões – O que dizem os Professores

A análise da fala dos docentes, sujeitos desta investigação, está organizada em três subtópicos, quais sejam: 3.1 Como definem alfabetização e letramento; 3.2 Prática docente em contexto de isolamento social; e, 3.3 Como se percebe a alfabetização e letramento nesse contexto de isolamento social.

5.1 Como os docentes definem alfabetização e letramento

De acordo com os docentes que participaram deste estudo, estes colocam a alfabetização e o letramento como processos dinâmicos que se interligam a todo momento durante seu desenvolvimento. Essa relação é percebida quanto a

aprendizagem e uso do SEA (Sistema de Escrita Alfabética), bem como pela interpretação e uso social da linguagem oral e escrita. Segundo o Docente A: “A alfabetização é o processo onde a criança aprende a decodificar os elementos que compõem a escrita. Já o letramento é mais profundo do que a alfabetização. Ele permite à interpretação e o domínio da língua”.

Percebe-se nesta fala o que Morais (2005) coloca como a necessidade da apropriação do sistema alfabético fundamentado a partir da compreensão social de seu uso, ou seja o letramento. Nota-se neste relato um certo equívoco quanto ao termo “decodificar”, ora utilizado para expressar “apropriação” do SEA.

Já os docentes B e D evocam a alfabetização e letramento como um conjunto de habilidades a serem apreendidos e desenvolvidos para sua atuação crítica no mundo social, assim como coloca Soares (1985; 2004). Assim afirmam os professores:

Alfabetização é a capacidade/habilidade da criança de decodificação de letras, sílabas, palavras e textos. Letramento, por sua vez, é a capacidade/habilidade de compreensão de situações, seja histórias lidas, assistidas ou acontecimentos reais; é a capacidade de interpretação (DOCENTE B).

Alfabetização é um processo de aprendizagem no qual o indivíduo desenvolve a competência de ler e escrever. Letramento corresponde à interpretação e o domínio da língua e, não apenas à decodificação dela. Quando o aluno é capaz de entender um texto, interpretar histórias, falar com clareza e se expressar de forma compreensível. Tornar-se uma pessoa letrada (DOCENTE D).

Já o Docente F evoca o que também destaca Simonetti (2018), quando fala sobre a importância de colocar a criança como sujeito ativo no processo de alfabetização e letramento, assim diz: “Alfabetizar é tornar o aluno sujeito do processo de alfabetização. [...]” (Docente F).

Percebe-se então, que para os sujeitos desta investigação é claro o conceito de alfabetização e letramento, sendo estes dois processos distintos que colaboram simultaneamente um com o outro. O primeiro, alfabetização, é o domínio sobre o SEA; e o letramento, trata do uso social desta habilidade, como coloca o Docente J, “[m]ais que decodificar é compreender e vivenciar” (Docente J).

5.2 Prática docente em contexto de isolamento social

No que diz respeito sobre as práticas docentes neste momento de isolamento social, alguns elementos emergem das colocações dos professores, tais como: a busca por aperfeiçoamento; a necessidade de compactar conteúdos em vídeo aulas e redes sociais; aproximação às famílias; nova forma de gerenciar o tempo, o emocional e o físico neste momento; novo modo de gerenciar e interagir com os alunos; e uma oportunidade de rever paradigmas.

Dentre as falas dos sujeitos, destacam-se alguns que demonstram estes aspectos com clareza, como:

Filtrar e compactar conteúdos em vídeo aulas e atividades. Atender individualmente cada família e criança de acordo com sua necessidade e tempo. Desdobramento tempo, físico e emocional para minimizar ao máximo os prejuízos do isolamento (DOCENTE B).

Apreendi que a internet é uma ferramenta importante, mas que nada substitui o contato com pessoas. Tive que aprender que essas mudanças ocorridas devido ao isolamento social, representou uma oportunidade de rever paradigmas que vigoram há muitos anos e que está sendo um novo desafio e estímulo à aprendizagem assíncrona (DOCENTE D).

Adequação, novas habilidades digitais, mais aproximação das famílias e preocupação com alunos que não dão devolutiva (DOCENTE E).

Lidar com o novo, conhecer novas formas de comunicação e contato com os alunos e seus familiares, e de contribuir para a construção do conhecimento dos alunos (DOCENTE J).

O que se destaca nesse momento, é o fato de que há muito não se via uma parceria tão próxima entre escola e família. O que vem se destacando de mais positivo neste momento de isolamento social é que a escola e seus professores têm demonstrado a capacidade de se reinventar e inovar suas práticas, com apoio e auxílio da família, e de ferramentas digitais.

Entretanto, coloca-se ainda que esses recursos digitais são “ferramentas” que auxiliam, dão suporte e aproximam pessoas, mas que jamais conseguirão substituir o trabalho humano, o convívio social, a empatia que está presente no ato de ensinar e aprender.

Como coloca Brandão (1993, p. 10), na dinâmica do processo de ensino e aprendizagem as figuras do professor e do aluno são marcos dessa ação, que se dá não apenas em um ambiente físico, concreto, mas que coincide com os espaços sociais, posto que “a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as incontáveis práticas dos mistérios do aprender [...]”.

11

5.3 Como se percebe a alfabetização e letramento nesse contexto

Observar o processo de alfabetização e letramento nas crianças já não é tarefa fácil, visto que neste momento da aprendizagem muitos aspectos são levados em consideração, como: participação nas atividades; envolvimento e interação com a turma e professores; conhecimentos prévios adquiridos pelas variadas relações sociais; dificuldades de aprendizagem; apoio familiar, entre outros.

Esse momento de observação *in loco* é ressaltado pelo Docente A, quando coloca “*Sinto falta da avaliação cotidiana do processo de leitura e escrita. Os diagnósticos semestrais e mensais permitem um melhor planejamento e acompanhar o desenvolvimento de cada criança*”.

Neste momento de isolamento social, esse processo se torna ainda mais desafiador; e é esta a percepção dos docentes D e J, quando colocam “*Desafiador e ao mesmo tempo de novas aprendizagens. Desafiadora tanto para os profissionais da educação quanto para os alunos, que terão que desenvolver novas técnicas para concretizar o processo de ensino-aprendizagem*” (DOCENTE D). “*Percebe-se nas falas um certo otimismo, sem deixar de considerar os desafios, possibilidades e mudanças que advêm desse momento ímpar ocasionado pela pandemia de covid-19*” (DOCENTE J).

Entretanto há outras colocações que indicam preocupação com o futuro, com o apoio familiar, com as condições disponibilizadas para estudo, e com o

desenvolvimento individual de cada criança, como: “*Infelizmente, precária e com efeitos nocivos para o futuro*” (DOCENTE B). “*Seria satisfatória se a família estivesse mais presente*” (DOCENTE C). “*Não funciona*” (DOCENTE G).

Deixou muito a desejar, pois nem todos participavam, faltou interesse e recursos, como: celular, computador, Internet. Faltou suporte, não houve empenho do poder público, não estávamos preparados e ficou um prejuízo enorme (DOCENTE F).

12

Nas colocações dos professores(as) que contribuíram para este estudo, pontos positivos e negativos foram destacados. É inegável o prejuízo que as crianças apresentam e irão apresentar, mas observa-se também uma sensibilidade quanto às condições sociais dos alunos e de seus familiares. Destaca-se além, a mudança nas relações sociais mediadas pela tecnologia e uso da internet, que proporcionam uma certa aproximação, mas que não substitui o contato real.

6 Considerações finais

Promover o processo de alfabetização numa perspectiva de letramento em turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, séries iniciais, já é um trabalho que demonstra ser bastante desafiante e instigante. Buscar promover esse processo de maneira natural e em consonância com aspectos sociais, culturais e até emocionais, tudo isso para que a aprendizagem da alfabetização e letramento seja consciente, crítica e significativa é o que buscam os professores(as).

Nesse processo de alfabetização e letramento, docente e educando estabelecem relações múltiplas de amizade, companheirismo, suporte social e emocional, e até de afeto. Essas relações se estabelecem no convívio cotidiano entre os envolvidos no processo educativo - professor(a), aluno, familiares, profissionais da escola, entre outros.

No entanto, no período de 2020, diante de uma pandemia ocasionada pela covid-19, mudou esse processo, tendo em vista a necessidade de isolamento e distanciamento social. Nesse contexto, questionou-se: Como os professores(as) têm

desenvolvido o processo de alfabetização e letramento em turmas de 1º ano do ensino público municipal?

Em busca pelo que pensam os professores, utilizou-se de formulário do Google enviado via aplicativo de mensagens. Nessa pesquisa, pode-se considerar que os docentes representantes do 1º ano reconhecem o conceito de alfabetização e letramento estando claro que a alfabetização está relacionada ao conhecimento do SEA, e o letramento está relacionado com o uso social de tal habilidade.

Pode averiguar ainda, que as principais mudanças na prática pedagógica relacionada ao processo de alfabetização e letramento no contexto de isolamento social estão relacionadas ao próprio uso da tecnologia não mais como suporte, mas como meio para a promoção da alfabetização e letramento. Outros aspectos importantes pontuados foram: a necessidade de compactar conteúdos; maior aproximação junto às famílias; nova forma de gerenciar e interagir com os alunos; e uma oportunidade de rever paradigmas, de se reinventar.

Nesse contexto de isolamento social, averiguar o processo de alfabetização e letramento tem-se demonstrado uma incumbência desafiadora. Os docentes indicam que os prejuízos a aprendizagem são inegáveis, mas que esse panorama não anula todo o esforço e dedicação promovido para garantir o acesso e promoção da aprendizagem, mesmo nesses tempos difíceis.

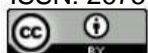
Assim, considera-se que os docentes têm desenvolvido o processo de alfabetização e letramento em turmas do 1º ano do ensino fundamental de forma criativa, utilizando de recursos tecnológicos que antes não tinham domínio, mas que diante da necessidade estavam dispostos a reinventar sua prática e até mesmo sua perspectiva de ensino, se abrindo a novas possibilidades, para que, de algum modo pudessem desenvolver seu trabalho educativo de alfabetizar.

Alfabetizar e letrar nesse contexto de isolamento e distanciamento social não foi fácil e continua sendo desafiante. Não se nega seus prejuízos, mas demonstram que dentro de suas possibilidades é possível.

Referências

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** 28º ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2022
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>
ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

LIMA, R. R. Discussão sobre o pensamento pedagógico de Ana Teberosky e o desenvolvimento da lecto-escrita. **Ensaio Pedagógico**, Sorocaba, vol.1, n.1, jan./abr. 2017, p.77-86

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. (Coleção Temas Sociais).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus - COVID-19: o que você precisa saber**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 13. out. 2020.

MORAIS, A. G. de. Se a escrita alfabética é um sistema notacional (e não um código), que implicações isso tem para a alfabetização? MORAIS, A. G. de; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. (Org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ORGANIZAÇÃO Pan-Americana da Saúde (OPAS); ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde (OMS). **Folha informativa COVID-19: Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> Acesso em: 13. out. 2020. em: 15 ago. 2022.

PANDEMIA. In.: **Dicionário online de português**, s/p., 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pandemia/> Acesso em: 13. out. 2020.

SIMONETTI, A. **Proposta didática para alfabetizar letrando: cadernos do professor: 1º a 4º etapa**. Fortaleza: SEDUC, 2018.

SOARES, Magda B. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 52, v.1, fev, 1985. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1358> Acesso em: 27. maio. 2018.

SOARES. M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, v. 1, jan-abr, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 27. maio. 2018.

TEBEROSKY, Ana. Ana Teberosky: o diálogo com a criança deve ser rico em vocabulário. [Entrevista concedida a Anna Rachel Ferreira]. **Revista Nova Escola**, fevereiro, 2015. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/56/ana-teberosky-fala-sobre-a-importancia-do-acesso-das-criancas-a-uma-rica-linguagem>. Acesso em: 15 ago. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ⁱ **Ana Larisse do Nascimento Maranhão**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9634-9666>

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

Professora da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. Mestre em Educação Brasileira (UFC). Especialista em Alfabetização e Letramento (PLUS) e em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UVA). Graduada em Pedagogia/ Licenciatura Plena pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contribuição de autoria: Autor e pesquisador do estudo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5938937546696468>

E-mail: la.maranhao@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

MARANHÃO, Ana Larisse do Nascimento. Alfabetização e letramento no contexto de isolamento social: perspectiva dos professores. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.